Papirofagus

O devorador de livros

Roberto Monteiro

Natal – RN
2020

Papirofagus
O devorador de livros
Roberto Monteiro / Natal - RN
2020

ISBN 978-65-266-2242-1

Contato com o Autor através do e-mail:
msxroberto@gmail.com.br

Dedicatória

Este livro é dedicado às pessoas que “devoram” livros na busca pelo alimento que sacia a fome da alma.

"Assim me aproximei do anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Ele me disse: "Pegue-o e coma-o! Ele será amargo em seu estômago, mas em sua boca será doce como mel."

Apocalipse 10:9.

Sumário

Prefácio	1
1 – O mundo real	5
2 – Galopando aos livros	13
3 – Intervalo para revolução	16
4 – Um pequeno segredo	21
5 – Engano em dose cavalar	26
6 – O poder da Palavra	29
7 – Mais um segredo	32
8 – Sonho real	36
9 – Um de cada vez	38
10 – Face a face?	42
Epílogo	46

Prefácio

"O que é uma literatura infanto-senil?" Esta foi a primeira coisa que perguntei ao ver o livro finalizado, antes de lê-lo. Ser filha do autor traz algumas liberdades. Mas a verdade é que para quem o conhece, esse jogo de palavras se torna apenas mais uma representação de seu humor único. De fato, este é um livro para ser lido em qualquer idade. No entanto, algumas reflexões, a princípio maduras demais para serem compreendidas em sua totalidade por uma criança, necessitam de um regresso interno à era da inocência para aqueles cuja vida foi inundada pelo tempo.

Cícero poderia ser Roberto, ou qualquer um de nós. Os que cresceram com os livros como sua companhia constante e com a sorte de um amigo fiel para amenizar as incompreensões da infância. Os adultos, tenho a impressão, se esquecem de como era ser criança. Esquecem que ao nosso modo, tivemos nossas próprias batalhas para vencer, que colocadas em perspectiva, eram tão importantes e intensas quanto as que acumulamos à medida em que o amadurecimento nos chega.

Um texto cheio de metáforas e surpresas para quem está com o coração aberto à possibilidade de

descobrir os caminhos que a palavra dá em volta do ser. E que poder é este? Se não o de acreditar na força internalizada ao se consumir a palavra. No caso do nosso herói, em se alimentar literalmente. Sua jornada consiste em compreender onde esta força realmente reside. É ao mesmo tempo uma história de fé e libertação dos medos.

Escondido nas páginas há um doce lembrete: não subestimemos as crianças! Resgate os seus olhos para ver a vida pelo prisma suave da sua menina ou menino interior. Tenho certeza que este foi o percurso que Roberto Monteiro, meu pai e autor desta obra, fez enquanto a escrevia. Cícero é ele, sou eu, é você.

Para rir, se emocionar, abraçar os pais. Para lembrar do seu primeiro melhor amigo, em carne e osso ou papel e capa. Uma verdadeira viagem a um passado comum e tão afetuoso, com gosto de celulose e sorvete aos domingos.

Acolha com carinho este livro, mastigue-o devagar, não se engasgue. Busque nas gavetas da memória os sentimentos universais que os unem. Ao final, você terá ganhado um novo amigo.

Laura Santos*.
Natal, 25 de agosto de 2020.

---

*Autora do blog https://quandonuvem.wordpress.com/